

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

ORÇAMENTAL

2º TRIMESTRE 2013




INDICE

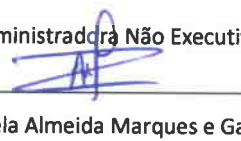
1.	Caracterização Atual.....	4
1.1	Beneficiários de habitação social	4
2.	Área Social	11
2.1	Outras atividades	13
2.2	Formação:	13
3.	Património.....	14
4.	Situação Económico – Financeira	17
4.1.	Vendas E Serviços Prestados	18
4.2.	Subsídios À Exploração (Equilíbrio de contas – Art.40º da Lei nº50/2012 de 31 agosto)	19
4.3.	Variação Nos Inventários Da Produção	19
4.4.	Fornecimentos E Serviços Externos.....	19
4.5.	Gastos com o pessoal.....	20
4.6.	Outros rendimentos e ganhos.....	20
4.7.	Outros gastos e perdas.....	20
4.8.	Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	20
4.9.	Juros e gastos similares suportados	21
5.	Parecer Do Fiscal Do Único.....	22

Em cumprimento do disposto Lei nº 50/2012, de 31 de agosto o Conselho de Administração da Figueira Domus, E.M, reunido a 19 de setembro de 2013, aprovou o presente Relatório de Execução Orçamental relativo ao 2º Trimestre de 2013.

Figueira da Foz, a 19 de setembro de 2013


Presidente
Hugo Manuel Ramos Rocha


Administrador Executivo
José Fernando Alexandre de Matos Rodrigues


Administradora Não Executiva
Anabela Almeida Marques e Gaspar

1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL

1.1 BENEFICIÁRIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

No final do 2º trimestre de 2013 verificou-se que dos 583 (que incluem 15 garagens e 5 lojas) fogos geridos pela Figueira Domus, EM, estavam arrendados 562. No período homólogo de 2012, num total de 585 (que incluem 15 garagens e 5 lojas), estavam devolutos 52 e arrendados 533.

GRÁFICO 1 – RECEITAS E RENDAS 2013

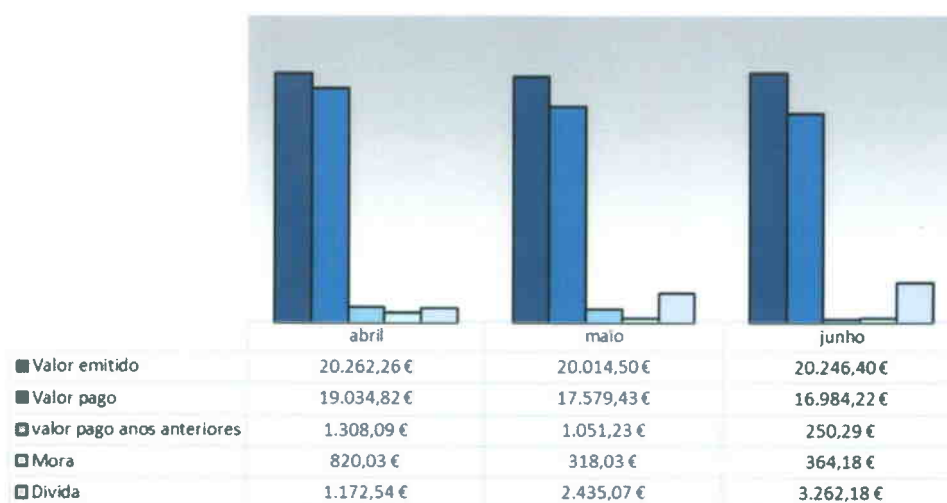
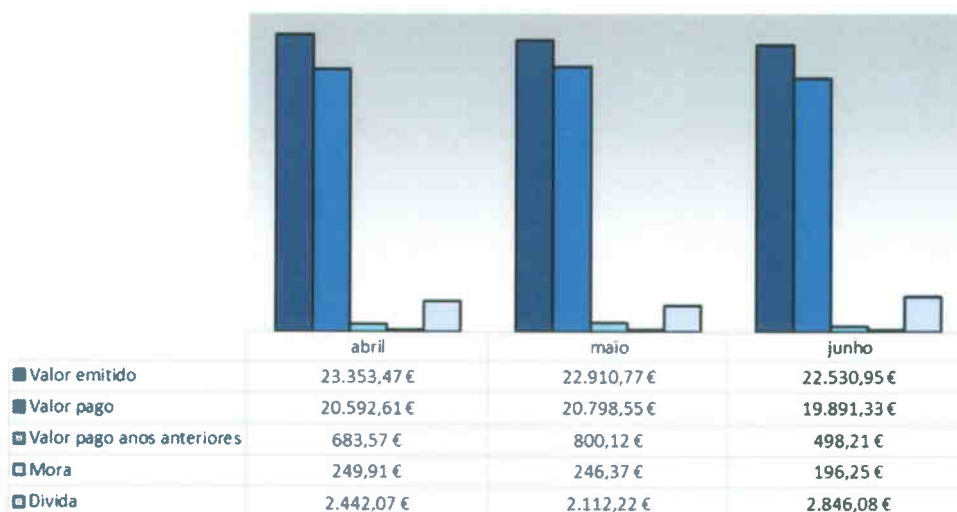


GRÁFICO 2 – RECEITAS E RENDAS 2012



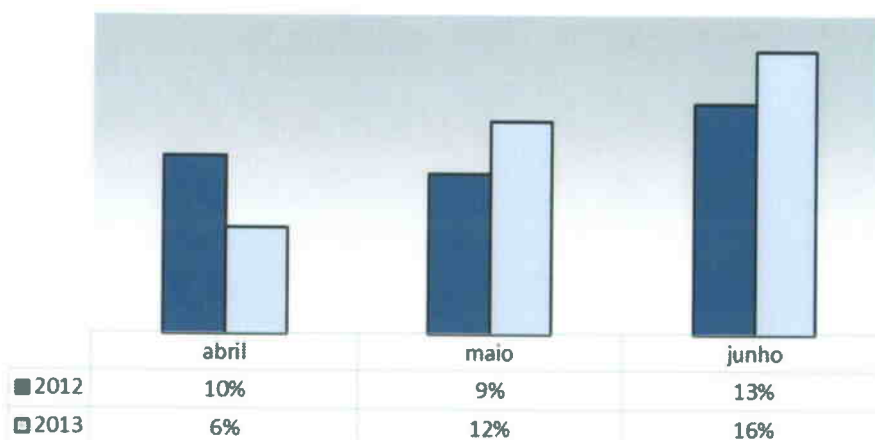
O 2º trimestre de 2013 registou, comparativamente com o período homólogo do ano anterior uma diminuição de 12% do valor das rendas emitidas, continuando a verificar-se o agravamento das condições de vida dos beneficiários de habitação social, que leva a um crescimento do número de pedidos de reavaliação (redução) do valor pago pelo beneficiário e o consequente aumento do apoio financeiro dado pelo município (contrato programa)

De acordo com o Regulamento aprovado em 2012, Iniciou-se no 2º trimestre a cobrança de valores relativos aos condomínios e despesas de manutenção.

GRÁFICO 3 – CONDOMÍNIOS



GRÁFICO 3 – COMPARATIVO PERCENTUAL DAS DÍVIDAS



Comparativamente com o período homólogo de 2012, verificou-se uma diminuição significativa da dívida logo no primeiro mês do trimestre, no entanto nos dois meses seguintes a dívida aumentou em relação aos meses homólogos de 2012, refletindo o agravamento das condições socioeconômicas dos beneficiários de habitação social do Município da Figueira da Foz..

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

O quadro abaixo ilustra a distribuição de beneficiários de habitação social devedores por bairro, temos:

GRÁFICO 4 – NÚMERO DE DEVEDORES POR BAIRRO

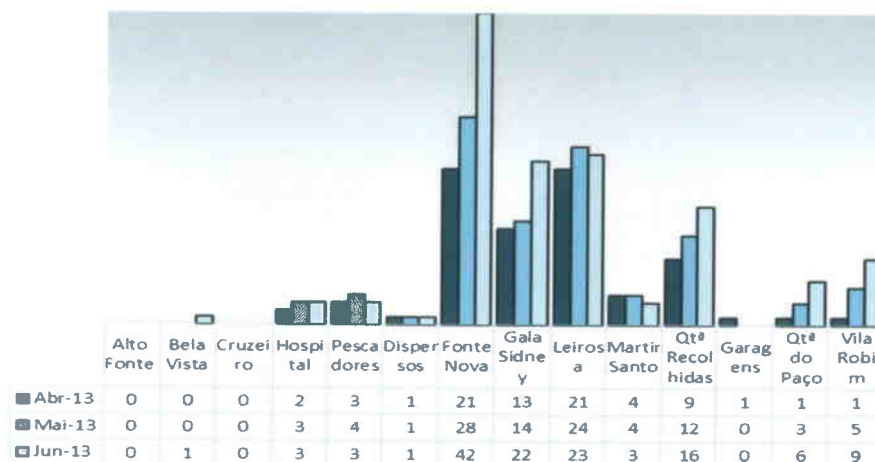
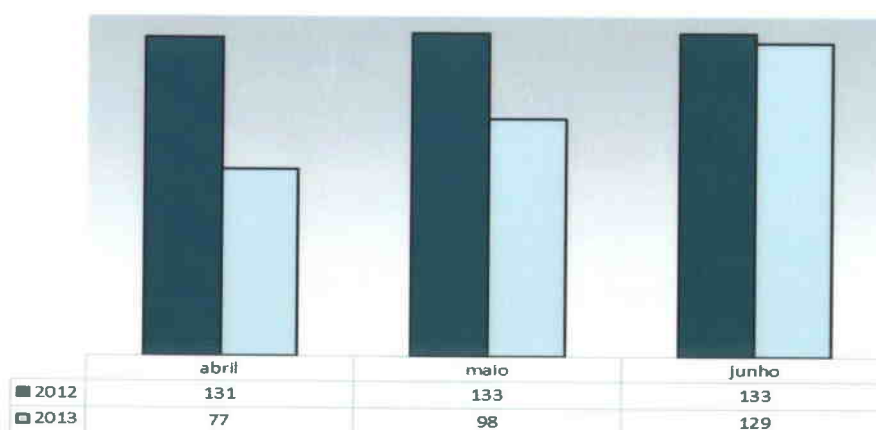


GRÁFICO 5 - NÚMERO DE DEVEDORES PERÍODO HOMÓLOGO



Os gráficos abaixo, elucidam a evolução do valor emitido, pago e em dívida em comparação com o período homólogo de 2012.

GRÁFICO 6 – VALORES EMITIDOS

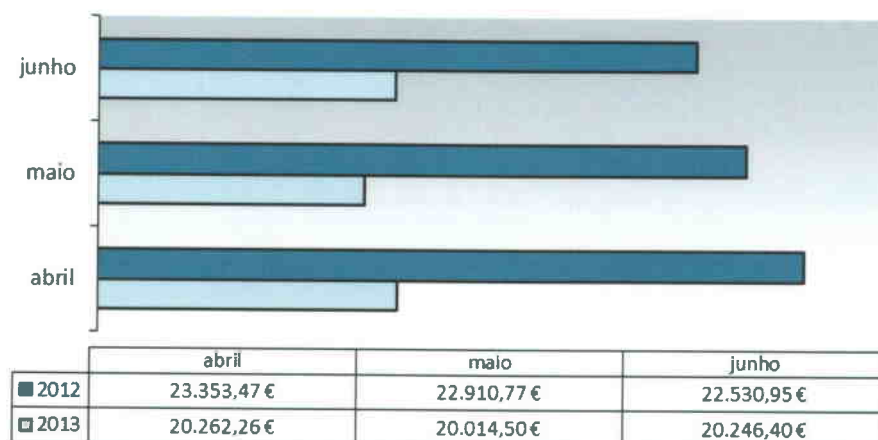




GRÁFICO 7 – VALORES PAGOS

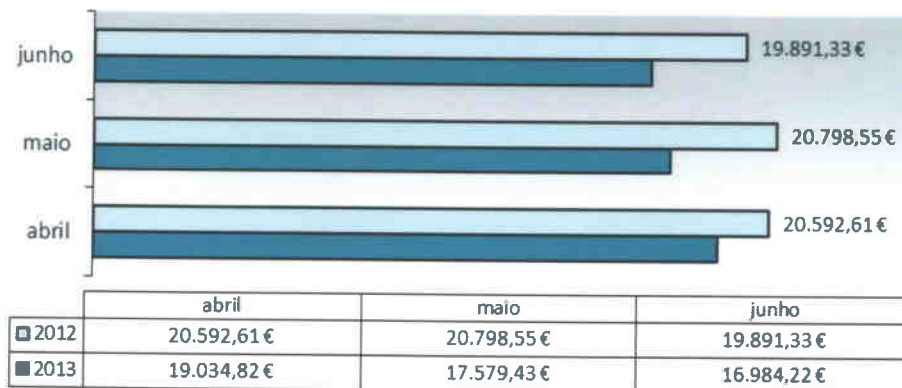
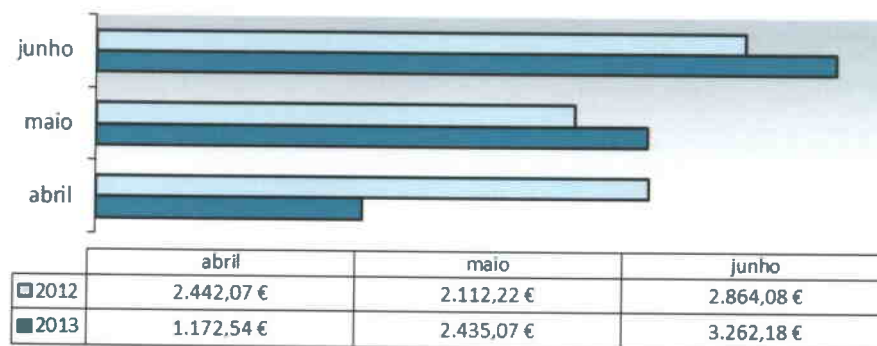


GRÁFICO 8 – VALORES DA DÍVIDA



No 2º trimestre de 2013 comparativamente com período homólogo do ano anterior, verificou-se um aumento na dívida dos beneficiários de habitação social, a partir do mês de maio.

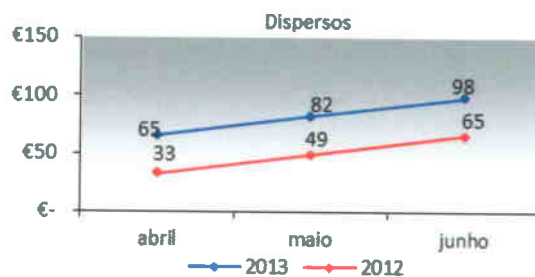
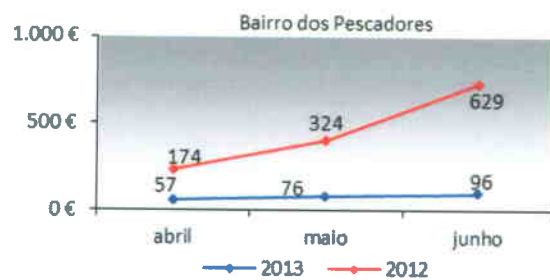
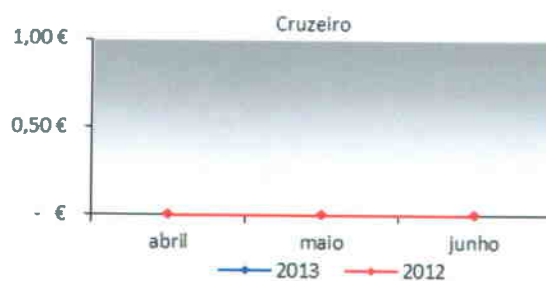
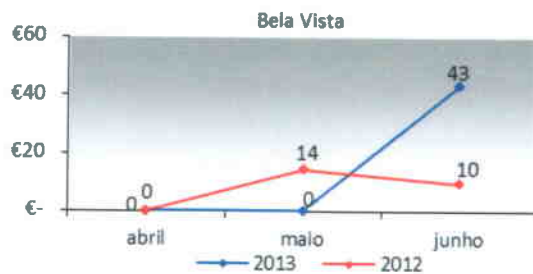
Os gráficos abaixo, ilustram evolução da dívida no 2º trimestre por bairros em comparação com o período homólogo de 2012.

GRÁFICO 10 - DÍVIDA PERÍODO HOMÓLOGO POR BAIRRO

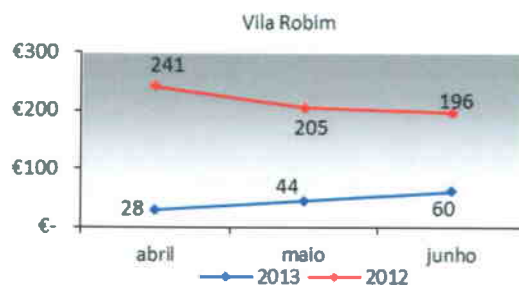
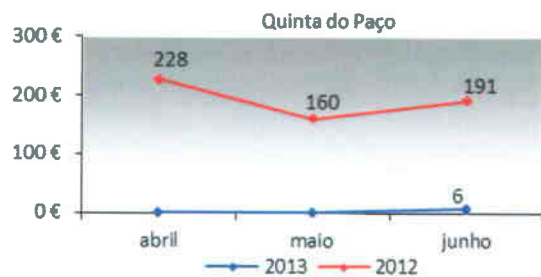
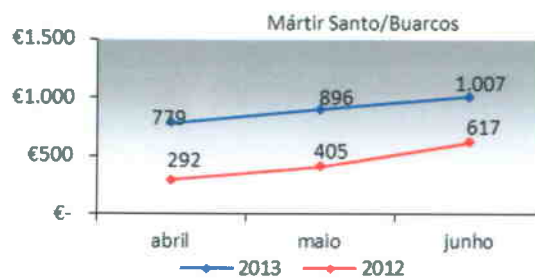
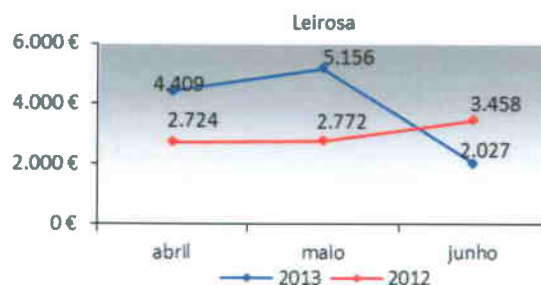
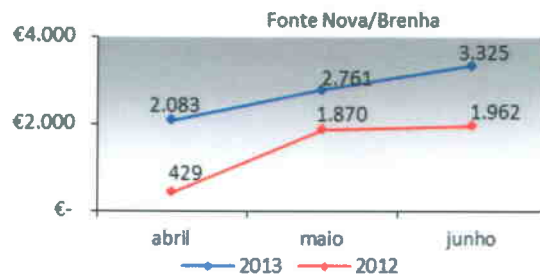














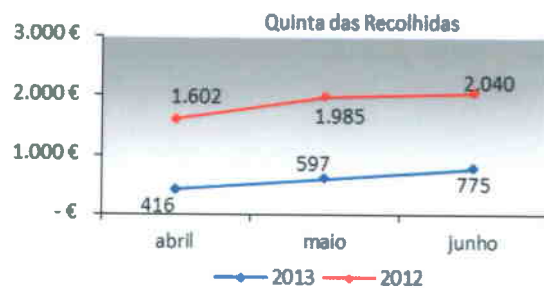
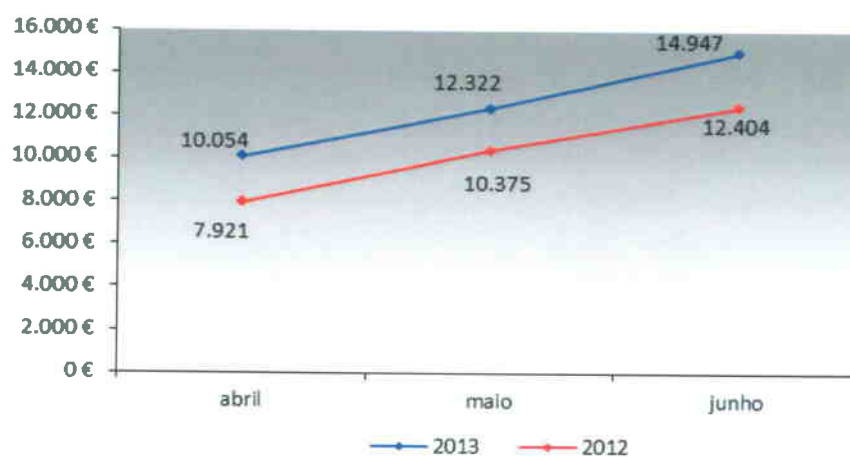


GRÁFICO 11 - DÍVIDA PERÍODO HOMÓLOGO



2. ÁREA SOCIAL

No período em análise registaram-se 11 Pedidos de Procura de Alojamento (PPA).

Foram efetuadas 35 verificações habitacionais de processos de pedido de habitação nas seguintes freguesias: 15 em Buarcos, 1 em Lavos, 5 S. Julião, 10 em Twarede, 2 na Marinha das Ondas, 1 em Vila Verde, 1 em Quiaios.

Comparativamente ao período homólogo de 2012 verificou-se um aumento de 105% nas verificações habitacionais efetuadas.

Arquivaram-se 44 processos por motivos de natureza diversa.

Foram atribuídos 9 fogos municipais e de acordo com os procedimentos da empresa, aquando da entrega da chave do fogo elucidaram-se os futuros beneficiários de habitação social sobre os seus direitos e deveres como moradores.

QUADRO 1 - ATRIBUIÇÕES

Freguesia	Bairro	Fogos Atribuídos
Twarede	Quinta do Paço	3
Brenha	Fonte Nova	1
Marinha das Ondas	Leirosa	3
S. Julião	Bela Vista	1
Vila Verde	Quinta das Recolhidas	1
Total		9

Efetuararam-se três permutas:

- 2 por conflitos com a vizinhança/ população;
- 1 por adequação da tipologia ao agregado familiar;

Efetuararam-se ainda 2 transferências:

- 1 por motivo de necessidade de obras de reabilitação, com caráter urgente;
- 1 por conclusão das obras de reabilitação do fogo onde residia inicialmente.

Sendo premissa da empresa que se privilegie o contato direto com os beneficiários de habitação social, deu-se continuidade ao modelo de gestão integrada e descentralizada, tendo-se efetuado, atendimentos a beneficiários de habitação social e munícipes do concelho. Contabilizaram-se 654 atendimentos, distribuídos pelas seguintes freguesias:

GRÁFICO 12 - ATENDIMENTOS REALIZADOS

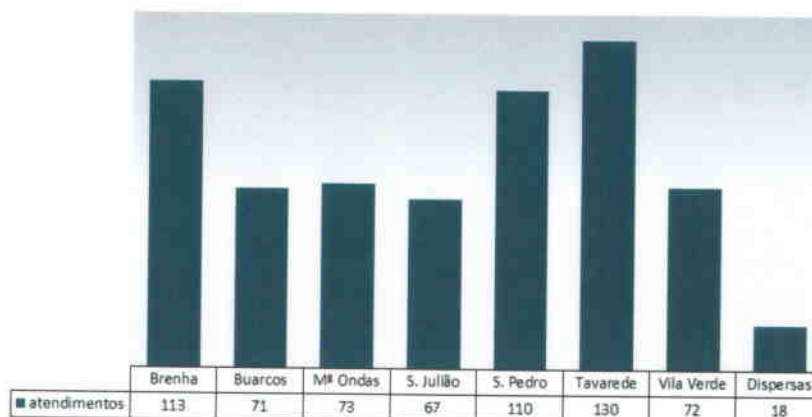
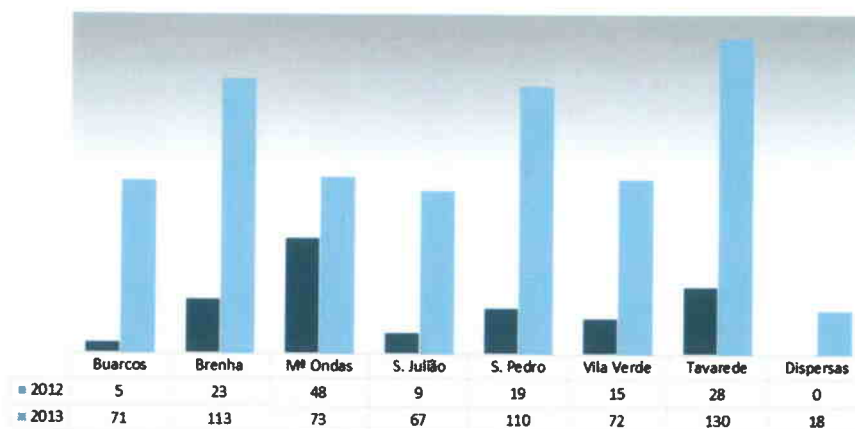


GRÁFICO 13 – COMPARATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS



Relativamente ao 2º trimestre de 2012, em que se registaram 147 atendimentos, constatou-se um significativo aumento de atendimentos de 345%.

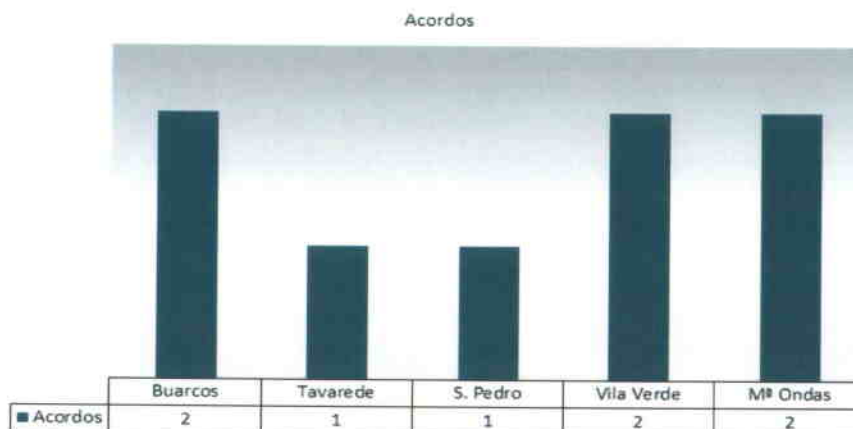
Foram elaborados 8 acordos de pagamento de rendas de modo a facilitar a regularização da dívida dos beneficiários de habitação social.

QUADRO 2 - ACORDOS DE PAGAMENTOS DE DÍVIDA

Freguesia	Fogos Atribuídos
Buarcos	2
Tavarede	1
S. Pedro	1
Vila Verde	2
Marinha das Ondas	2

Relativamente ao 2º trimestre de 2012, constatou-se um significativo aumento de acordos de pagamento de 700 %, uma vez que no mesmo período do ano transacto, se efetuou, apenas, 1 acordo de pagamento.

GRÁFICO 14 – ACORDOS DE PAGAMENTO EFETUADOS



Paralelamente efetuaram-se visitas domiciliárias aos moradores dos Bairros Sociais com o intuito de os sensibilizar para a estima e conservação da habitação que lhes foi atribuída e para práticas de boa vizinhança.

Foram efetuadas várias vistorias aos fogos em conjunto com o SITEP.

Efetuaram-se atualizações da composição dos agregados familiares e respetivos rendimentos, quer por solicitação dos titulares quer por iniciativa das técnicas, quando detetadas situações cujas alterações se consideraram pertinentes.

2.1 OUTRAS ATIVIDADES

Realizaram-se reuniões com Presidentes de Junta de Freguesia e com outros parceiros, no sentido de encontrar solução para preocupações apresentadas, relativas a munícipes com grave carência habitacional.

Em colaboração com o Núcleo Local de Intervenção (NLI) e em articulação com as técnicas do Serviço Local da Segurança Social, deu-se continuidade ao procedimento acordado entre a Figueira Domus e esta entidade, de incluir no Plano de Inserção do utente a obrigatoriedade do pagamento das rendas e acordos de pagamento, fornecendo-se informação mensal, ou sempre que necessário, para apresentação em reunião de NLI sobre o cumprimento/incumprimento dos acordos, por parte dos beneficiários de habitação social.

No âmbito do programa de Rede Social realizaram-se 4 reuniões de Comissão Social de Freguesia, designadamente, 1 na freguesia de Vila Verde, 1 de S. Julião e 2 em Tavadre. Nestas reuniões foram focadas várias problemáticas sociais de carência habitacional, tentando os membros que integram as Comissões, solucionar os de forma adequada e tendo em linha de conta os recursos existentes na comunidade.

2.2 FORMAÇÃO:

QUADRO 3 - FORMAÇÃO

TEMA	DATA	DESTINATÁRIOS	ENTIDADE
Seminário "Caminhos de Igualdade"	24-04-2013	SASIL	CMFF
Agir na Violência Doméstica	24-05-2013	CA e SASIL	RIAVVD
Pensar a Violência	30 e 31-05-2013	SASIL	Grupo V
Seminário de Habitação Social Municipal – "Uma abordagem Atual da Habitação Pública"	3-06-2013	CA e SASIL	APHM

3. PATRIMÓNIO

Este 2º trimestre pauta-se pelas obras de recuperação dos fogos que estavam abrangidos pela primeira empreitada de reabilitação de fogos, num total de 15 fogos nos nºs 12 e 14 da Rua Professor João Oliveira Coelho, reabilitação efetuada com recursos financeiros e humanos da Figueira Domus, EM.

Essas obras envolveram a maior parte dos recursos humanos deste departamento não só pela necessidade de execução de diversos serviços diretamente pelos nossos colaboradores e a necessidade de articulação com as diversas áreas técnicas de intervenção para a tomada de decisões em tempo útil relativamente a vários aspetos de aproveitamento dos elementos existente e que eram passíveis de recuperação ou reutilização no seguimento de um critério apertado de controlo inerente de custos.

Para além desta situação mais específica salientam-se as intervenções de substituição (na maioria dos casos integral) das redes de abastecimento de água prediais devido ao seu adiantado estado de degradação provocado pela ultrapassagem, em muito, da idade útil das redes de ferro galvanizado.

As intervenções ao nível das redes de abastecimento de água no interior dos fogos foram realizadas integralmente pelos nossos colaboradores, após aquisição de material adequado, destacando-se, para além dos cinco fogos já citados acima:

Quinta do Paço – Rua Professor João Oliveira Coelho:

- Nº 1, 3º Dtº onde foram realizadas obras de substituição da banheira, reparação de redes de saneamento e reparações de estores;
- Nº 1, 3º Esqº onde foram realizadas obras de loiças sanitárias, reparação de móveis de cozinha e fornecimento e aplicação de esquentador e reparação de estores.

Existiu ainda a necessidade de realizar uma rede integral de abastecimento de água no fogo da Rua 20 de Setembro, nº 5 RC Dtº recorrendo a serviços externos no valor aproximado de um milhar de euros.

O investimento total na substituição das redes de abastecimento de água dentro dos fogos, o investimento situou-se na ordem dos 3.000,00€ na aquisição de materiais e equipamentos.

Ainda neste bairro houve a intervenção no fogo do nº 14 Cv Esqº devido a obstrução da rede de drenagem do prédio.

Salientam-se ainda outros trabalhos de menor dimensão como por exemplo a reparação parcial das redes de abastecimento de águas e de drenagem do fogo da Avenida 5 de Janeiro nº 21 A.

No empreendimento da Leirosa o fornecimento e montagem de móveis de cozinha em dois fogos, um da 1ª fase (nº 47) e outro na 2ª fase (nº 45) num investimento de cerca de 2.000,00€.

Foram ainda requisitados diversos serviços externos especializados nomeadamente ao nível de reparações de antenas no Bairro do Hospital 1ª fase e no Empreendimento da Fonte Nova em Brenha e de reparações pontuais de redes de abastecimento de água como por exemplo na Rua 20 de setembro nº 16 1º Esq.

Foram desenvolvidos diversos trabalhos a nível de espaços comuns dos prédios como por exemplo a reabilitação de redes de abastecimento elétrico e tapamento de roços e orifícios de prospeção de rotura da coluna montante deixados abertos pela anterior administração de condomínio do prédio nº 1 da Rua Professor João Oliveira Coelho. Esta última operação esteve a cargo dos nossos colaboradores.

Desenvolveram-se as atividades gerais, nomeadamente, auxílio e criação de condições para permutas ou ocupação de fogos com transportes de bens dos arrendatários. Disso é exemplo, entre outros, o auxílio aos arrendatários do fogo da Rua Lenine Louro

das Neves, nº 12, 1º esqº no bairro da Bela Vista para o nº 12 da Rua professor João Oliveira Coelho. Também para este imóvel foi realizado o transporte de bens do fogo nº 20 do bairro dos Pescadores em Buarcos.

Foram ainda realizadas intervenções de limpezas em diversos fogos garantindo assim as necessárias condições de habitabilidade antes da entrada dos novos arrendatários.

Numa fase subsequente à entrega dos fogos, foi realizado o acompanhamento de várias situações, tais como, redes técnicas de gás, eletricidade e água, e pequenas reparações.

Verificaram-se ainda algumas situações de ocorrências que envolveram proprietários e onde existiu a necessidade de intervenção como por exemplo no nº 23 R/C esqº afetado por infiltração proveniente do piso superior.

Nos casos de manutenção pontual verificou-se, durante o 2º trimestre, a entrega de 9 reclamações escritas solicitando intervenções em vários bairros, conforme gráfico 14, e de diversa patologia, conforme o gráfico 15 e 16. Claramente é observado que os empreendimentos de Vila Verde lideram as reclamações e as patologias têm sobretudo a ver com ruturas de água ou infiltrações.

QUADRO 4 – ORIGEM DAS RECLAMAÇÕES

Freguesia	% Reclamações
Brenha	11%
Marinha das Ondas	11%
B. Hospital	11%
Vila Verde	67%

QUADRO 5 – TIPO DE PATOLOGIA RECLAMADA

Patologia	% Reclamações
Rutura rede água	34%
Infiltrações	22%
Carpintarias	22%
Estores	11%
Vila Verde	11%

Dessas, a maioria foi resolvida efetivamente (gráfico nº 16). As que não foram resolvidas prendem-se sobretudo com a gestão de recursos e não serem consideradas obras prioritárias. Um caso entende-se não ser da responsabilidade da Figueira Domus, E.M.

QUADRO 6 – GRAU DE RESOLUÇÃO DAS PATOLOGIAS

	% Resolução
Resolvido	56%
Não Resolvido	33%
Responsabilidade de terceiros	11%

As intervenções realizadas de maior dimensão encontram-se expostas nos gráficos seguintes onde se encontram patentes as localizações das mesmas por bairros e se são de âmbito comum ou privativo (de cada fogo).

Claramente o Bairro da Quinta do Paço é aquele em que se verificam a maioria das intervenções com quase 75% das mesmas e de vária dimensão. Relativamente aos espaços comuns a maioria das intervenções deu-se nos empreendimentos da Gala-Sidney e no Bairro do Hospital com mais de metade das intervenções.

QUADRO 7 – ORIGEM DAS INTERVENÇÕES

Freguesia	N.º Intervenção
Brenha	2
Leirosa	2
Quinta do Paço	16
Gala Sidney	1
Vila Verde	2

QUADRO 8 – TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO (ESPAÇO PRIVADO OU COMUM)

Freguesia	N.º Intervenção
Brenha	1
Marinha das Ondas	1
Quinta do Paço	2
Bairro do Hospital	4
Vila Verde	1

Manteve-se toda a atenção na gestão do diverso património da empresa desde o parque automóvel até à manutenção dos espaços interiores dos prédios e os exteriores tendo-se procedido à alteração do fornecedor de serviços de jardinagem nos Empreendimentos da zona de S. Pedro que neste momento é responsável por todos os espaços existentes. Todavia, devido, quer às contenções orçamentais impostas e necessárias que obrigam a intervencionar situações de maior prioridade, quer aos actos de vandalismo, as redes de rega apresentam-se bastante degradadas conduzindo simultaneamente, e de uma forma generalizada, a uma degradação dos espaços verdes devido à época seca.

De forma mais generalizada foram ainda realizadas as seguintes atividades de gestão corrente da empresa:

- Vistorias aos fogos com vista à receção de chaves de arrendatários que pretendem entregar os fogos, para avaliação de estados de conservação dos mesmos ou de realização de obras na sequência de reclamações;
- Realização de diversas pequenas reparações, sobretudo as áreas de pinturas, vedações em zonas húmidas, estores e redes técnicas;
- Realização de pequenas reparações e manutenção em diversas coberturas;
- Diversas situações de vandalismo nos fogos sob gestão da Figueira Domus, EEM;
- Retirada de bens de fogos devolutos e mudanças de fechaduras correspondente e sempre que tal se justificasse;
- Controlo de consumos de energia elétrica e água, em zonas comuns nos imóveis que estão sob gestão desta empresa e não possuam condomínios;
- Controlo de atividades de jardinagem por entidades externas;
- Solicitação de cotações, quer para fornecimentos de material, quer para fornecimento de serviços, nomeadamente de redes técnicas de abastecimento de água e eletricidade, revestimentos e carpintarias;
- Acompanhamento da execução de trabalhos realizados por entidades externas, nomeadamente ao nível da reabilitação/substituição de redes técnicas;
- Acompanhamento técnico de situações decorrentes de ações em tribunal;
- Acompanhamento técnico de situações em que se encontrem envolvidos proprietários em prédios integralmente comercializados por esta empresa ou onde coabitem com arrendatários;
- Os elementos do SITEP participaram também em reuniões de condomínios com as empresas gestoras do condomínio, bem como no acompanhamento dos trabalhos efetuados por estas entidades.

4. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A análise da execução orçamental é efetuada tendo como base o Plano de Atividades e Orçamento para 2013 (**retificativo**).

Para garantir a comparabilidade dos dados dividiram-se os valores previstos em cada rubrica do plano por 4 trimestres e compararam-se estes valores com os já realizados até ao 2º Trimestre (o 2º trimestre apresenta os valores acumulados).

Apresentamos, de seguida, o mapa de execução orçamental.

QUADRO 9 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS DO 2º TRIMESTRE DE 2013

				Un: euros
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Realizado no 2º trim	Previsto no 2º Trim/13	Desvio
Vendas e serviços prestados		817.491,83	877.590,23	-6,85%
Subsídios à exploração		0,00	2.029,74	0,00%
Ganhos/perdas imputados de subsid., associadas e empreend. conjuntos		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	-51.738,41	-100,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00%
Fornecimentos e serviços externos		-96.691,27	-116.857,05	-17,26%
Gastos com o pessoal		-139.446,59	-148.542,17	-6,12%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	-125.000,00	0,00%
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		40.749,24	3.438,08	1085,23%
Outros gastos e perdas		-18.072,49	-25.586,52	-29,37%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		604.030,72	415.333,91	45,43%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-145.679,46	-142.855,07	1,98%
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		458.351,26	272.478,84	68,22%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-275.580,73	-260.533,32	5,78%
Resultado antes de impostos		182.770,53	11.945,52	1430,03%
Impostos sobre o rendimento do período		-48.434,19	-548,86	8724,51%
Resultado líquido do exercício		134.336,34	11.396,66	1078,73%

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Segue-se uma análise das rubricas de rendimentos e gastos, com a explicação dos desvios ocorridos na execução orçamental do 2º Trimestre de 2013:

4.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nesta rubrica o valor realizado é inferior em 6,85% ao valor previsto para o 2º Trimestre de 2013, devido à diminuição de 17,78% do valor das rendas faturadas aos arrendatários face ao orçamentado (por motivos de redução de rendimentos de muitos deles que implicou a revisão dos valores das rendas e não se formalizou até à presente data uma reformulação dos contratos programa).

QUADRO 10 – PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (A)

72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	REALIZADO 2º Trim.13	PREVISTO 2º Trim.13	Desvio
723 Contratos Programa *	672.457,68 €	672.457,68 €	0,00%
72302 Contr.Progr.29/03/2001-Qt.Rec.3ªf.	32.478,54 €	32.478,54 €	0,00%
72306 Contr.Progr.27/12/2001-Vila Robim	76.900,86 €	76.900,86 €	0,00%
72307 Contr.Progr.28/02/2002-Qt.Rec/G.Sid	92.724,48 €	92.724,48 €	0,00%
72309 Contr.Progr.07/03/2003-Leirosa 2ªf.	68.023,08 €	68.023,08 €	0,00%
72311 Contr.Progr.17/12/2003-F.Nova	86.196,42 €	86.196,42 €	0,00%
72313 Contr.Progr.25/07/2005-Qt.Rec.5ªf.	39.835,62 €	39.835,62 €	0,00%
72314 Contr.Progr.17/08/2006-Gala Sid.2ªf	91.980,66 €	91.980,66 €	0,00%
72315 Contr.Progr.17/08/2006-M.Santo	70.128,30 €	70.128,30 €	0,00%
72316 Contr.Progr.02/03/2009-Fonte Nova	114.189,72 €	114.189,72 €	0,00%
725 SERVIÇOS SECUNDÁRIOS	23.059,04 €	20.361,18 €	13,25%
72513 SERVIÇOS SECUNDÁRIOS - IVA 23%	23.059,04 €	20.361,18 €	13,25%
722 RENDAS	119.032,68 €	144.771,37 €	-17,78%
72201 Bairro da Quinta do Paço	11.508,58 €	12.149,13 €	-5,27%
72202 Bairro da Belavista	1.925,61 €	1.807,75 €	6,52%
72203 Bairro do Alto da Fonte	1.249,26 €	2.059,97 €	-39,36%
72204 Bairro da Leirosa	21.324,21 €	28.336,25 €	-24,75%
72205 Bairro da Leirosa - 2ªfase	11.038,54 €	10.841,30 €	1,82%
72206 Bairro do Hospital	5.063,60 €	5.389,01 €	-6,04%
72207 Bairro da Quinta das Recolhidas	7.438,85 €	11.081,95 €	-32,87%
72208 Dispersos	327,42 €	204,08 €	60,43%
72209 Bairro da Gala/Sidney	8.314,63 €	8.695,54 €	-4,38%
72210 Bairro da Vila Robim	5.153,32 €	6.877,73 €	-25,07%
72211 Bairro da Qt.Rec.-Garagens	5.430,67 €	5.431,25 €	-0,01%
72212 Bairro da Fonte Nova	16.867,22 €	17.691,04 €	-4,66%
72213 Bairro da Qt.Recolhidas-5ª fase	5.072,40 €	3.119,60 €	62,60%
72215 Bairro do Martir Santo - Buarcos	9.417,71 €	11.818,14 €	-20,31%
72216 Bairro da Gala/Sidney-2ªfase	9.926,90 €	13.872,69 €	-28,44%
72217 Bairro dos Pescadores	1.748,89 €	4.097,03 €	-57,31%
72218 Bairro do Cruzeiro	1.243,70 €	1.409,38 €	-11,76%
72299 Alterações rendas-retroat. anos anteriores	-4.018,83 €	-110,48 €	3537,75%



QUADRO 11 – PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (B)

72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		REALIZADO 2º Trim.13	PREVISTO 2º Trim.13	Desvio
724	CONDOMÍNIO	2.942,43 €	0,00 €	0,00%
72401	Bairro da Quinta do Paço	286,78 €	0,00 €	0,00%
72402	Bairro da Belavista	51,96 €	0,00 €	0,00%
72403	Bairro do Alto da Fonte	32,28 €	0,00 €	0,00%
72404	Bairro da Leirosa	533,67 €	0,00 €	0,00%
72405	Bairro da Leirosa - 2ª fase	261,20 €	0,00 €	0,00%
72406	Bairro do Hospital	111,55 €	0,00 €	0,00%
72407	Bairro da Quinta das Recolhidas	175,48 €	0,00 €	0,00%
72408	Dispersos	7,47 €	0,00 €	0,00%
72409	Bairro da Gala/Sidney	189,57 €	0,00 €	0,00%
72410	Bairro da Vila Robim	123,03 €	0,00 €	0,00%
72411	Bairro da Qt. Rec.-Garagens	127,70 €	0,00 €	0,00%
72412	Bairro da Fonte Nova	375,69 €	0,00 €	0,00%
72413	Bairro da Qt.Recolhidas-5ª fase	123,44 €	0,00 €	0,00%
72415	Bairro do Martir Santo - Buarcos	209,03 €	0,00 €	0,00%
72416	Bairro da Gala/Sidney-2ª fase	232,03 €	0,00 €	0,00%
72417	Bairro dos Pescadores	64,97 €	0,00 €	0,00%
72418	Bairro do Cruzeiro	36,58 €	0,00 €	0,00%
72499	Alterações condomínios-retroat. anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00%

*contratos programa, transfere para a Figueira Domus, o diferencial entre renda técnica e a renda apoiada

4.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO (EQUILÍBRIO DE CONTAS – ART.40º DA LEI Nº50/2012 DE 31 AGOSTO)

A rubrica de Subsídio à Exploração incorpora o valor que a Câmara Municipal da Figueira da Foz, acionista da totalidade do Capital da Figueira Domus, E.E.M, deve transferir para a Figueira Domus, E.E.M em cumprimento do artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto no caso de se verificar desequilíbrio financeiro. Este artigo refere que “no caso de o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social, com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa.”

Assim, o valor a inserir na conta 75 – Subsídios à Exploração é determinado da seguinte forma:

- Resultado Líquido Antes de Impostos: 182.770,53 €

Como o valor é positivo, significa que no final do 2º trimestre de 2013 não há necessidade do Município efetuar qualquer transferência financeira, pois está a ser cumprido o artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto.

4.3. VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO

Não foi realizada qualquer venda no 2º trimestre de 2013.

4.4. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A diferença de -17,26%, entre o valor realizado e o valor previsto do orçamento retificativo para o 2º Trimestre de 2013 nesta rubrica, resulta principalmente dos gastos com Trabalhos Especializados, Conservação e Reparação e Contencioso e Notariado.



QUADRO 12 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	REALIZADO 2º Trim.13	PREVISTO 2º Trim.13	Desvio
62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	96.691,27 €	116.857,05 €	-17,26%
6221 TRABALHOS ESPECIALIZADOS	11.088,36 €	16.056,91 €	-30,94%
6222 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,00 €	0,00 €	0,00%
6223 VIGILANCIA E SEGURANÇA	300,00 €	333,04 €	-9,92%
6224 HONORÁRIOS	7.100,00 €	6.400,00 €	10,94%
6225 COMISSÕES	0,00 €	0,00 €	0,00%
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	34.875,80 €	39.885,93 €	-12,56%
6227 SERVIÇOS BANCÁRIOS	167,50 €	0,00 €	0,00%
6228 OUTROS	911,63 €	750,00 €	21,55%
6231 FERRAMENTAS E UTENS.DESGASTE RAPIDO	272,12 €	250,00 €	8,85%
6232 LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	74,43 €	0,00 €	0,00%
6233 MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2.342,70 €	3.000,00 €	-21,91%
6234 ARTIGOS PARA OFERTA	0,00 €	0,00 €	0,00%
6241 ELECTRICIDADE	4.524,51 €	3.426,71 €	32,04%
6242 COMBUSTIVEIS	1.964,77 €	1.340,11 €	46,61%
6243 ÁGUA	744,72 €	740,52 €	0,57%
6251 DESLOCACOES E ESTADAS	2.528,93 €	2.220,00 €	13,92%
6262 COMUNICAÇÃO	2.281,02 €	3.005,38 €	-24,10%
6263 SEGUROS	22.216,63 €	11.860,15 €	87,32%
6265 CONTENCIOSO E NOTARIADO	540,15 €	25.000,00 €	-97,84%
6266 DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	188,30 €	0,00 €	0,00%
6267 LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	668,10 €	437,98 €	52,54%
6268 OUTROS SERVIÇOS - CONDOMINIOS	3.901,60 €	2.150,33 €	81,44%

4.5. GASTOS COM O PESSOAL

O valor realizado é inferior em 6,12% ao valor previsto para o 2º Trimestre de 2013.

QUADRO 13 - GASTOS COM PESSOAL

	REALIZADO 2º Trim.13	PREVISTO 2º Trim.13	Desvio
63 GASTOS COM O PESSOAL	139.446,59 €	148.542,17 €	-6,12%
631 REMUNERACOES DOS ORGAOS SOCIAIS	20.257,88 €	21.499,17 €	-5,77%
632 REMUNERACOES DO PESSOAL	86.724,65 €	93.138,94 €	-6,89%
635 ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	24.215,20 €	24.176,30 €	0,16%
636 SEGURO ACID. TRAB. E DOENÇAS PROF.	1.632,40 €	1.838,44 €	-11,21%
637 GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL (Subs.refeição)	5.875,52 €	6.411,41 €	-8,36%
638 OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	740,94 €	1.477,92 €	-49,87%

4.6. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O valor realizado é superior em 1085,23% ao valor previsto para o 2º Trimestre de 2013. Isto deve-se às indemnizações recebidas das seguradoras referentes a sinistros ocorridos, no valor de 38.346,00 €.

4.7. OUTROS GASTOS E PERDAS

O valor realizado nesta rubrica é inferior em 29,37% ao valor previsto para o 2º Trimestre de 2013, pois estavam contempladas a venda de 3 fogos e da Sede, originando menos valias. Essas alienações não foram efetuadas neste 2º Trimestre.

4.8. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

O valor realizado é idêntico ao valor previsto.



4.9. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTOS

Relativamente aos Juros dos Empréstimos Bancários verificam-se duas situações: parte dos juros inseridos na Demonstração de Resultados referem-se aos juros relativos a este período e que já foram de facto pagos;

O restante refere-se aos juros que vencem posteriormente mas que estão imputados a esse período na proporção do número de meses em análise. Para a determinação dos juros que se vencem posteriormente, foi considerada a informação que consta no *site* da Caixa Geral de Depósitos (caixaebanking.cgd.pt) para cada um dos empréstimos.

Assim, o valor realizado é idêntico ao valor previsto, no final do 2º Trimestre.

5. PARECER DO FISCAL DO ÚNICO



Sebastião & Santos - S R O C
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas com o nº 117

Pessoa Colectiva 503.095.702

Sede: Praceta Raúl Proença, Nº 3 - 4º Dtº - Damaia de Cima
2 720 - 004 Amadora
Telefones: + 351. 214.908.041 / 214.908.042 / 214.971.789
Telefax : + 351. 214.903.040
email: geral@sebastiao-sroc.pt
www.sebastiao-sroc.pt

Relatório e Parecer do Fiscal único

1. Procedemos, para efeitos do disposto na alínea j) do número 6, do artigo 25º da Lei nº 50/2012 de 31/08, a uma revisão das demonstrações financeiras intercalares da **FIGUEIRA DOMUS—Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, E.E.M.**, as quais compreendem o relatório de execução orçamental relativo ao segundo trimestre de 2013, que inclui o mapa de execução orçamental, que releva um resultado líquido de 134.336,34 €, e informação adicional sobre a situação económica e financeira da empresa, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte mantidos em conformidade com os preceitos legais.
2. A elaboração destas demonstrações financeiras e da informação adicional é da responsabilidade do Conselho de Administração da **FIGUEIRA DOMUS, E.E.M.** A nossa responsabilidade é a de dar um parecer com base na nossa revisão, sobre estas demonstrações financeiras e informação adicional.
3. A nossa revisão foi efectuada de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeada e realizada uma revisão de forma a que se obtenha uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma revisão inclui, na base de amostragem, a verificação das evidências que suportam as quantias e informação divulgadas nas demonstrações financeiras, a avaliação das estimativas e julgamentos da Administração, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras. Inclui igualmente a verificação de as políticas contabilísticas serem adequadas, tendo em conta as circunstâncias, e haverem sido consistentemente aplicadas e apropriadamente divulgadas, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras. Com base no trabalho efectuado entendemos que o mesmo proporciona uma base razoável para a emissão do nosso parecer.
4. É nosso parecer que as citadas demonstrações financeiras mencionadas e a informação financeira adicional apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FIGUEIRA DOMUS—Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, E.E.M.** em 30/06/2013 bem como os resultados das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Damaia de Cima, 19 de Setembro de 2013

Sebastião & Santos - SROC
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada pelo Sócio Responsável,
Sebastião António Pires Carriço